



INDICE

<i>Convocatória</i>	1
<i>Órgãos Sociais</i>	2
A Economia Mundial	3
A Economia Portuguesa	4
1. Relatório de Atividades	6
2. Análise da Estrutura Financeira	11
2.1 Rendimentos	11
2.2 Gastos	12
2.3 Resultados	13
3. Análise por Resposta Social	14
<i>Considerações Finais</i>	15
<i>Demonstrações Financeiras e Anexo</i>	16
<i>Parecer do Conselho Fiscal</i>	35
<i>Proposta da Direção para aplicação do Resultado Líquido de 2017</i>	37



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA DOS AMIGOS DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Solar do Povo do Juncal para a reunião ordinária da Assembleia Geral prevista na alínea c do artigo 28º, a realizar pelas **20:30 horas**, do dia **23 de Março** do corrente ano na sede do Solar do Povo, sita na Rua dos Olivais da vila do Juncal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas do ano 2017;
2. Outros assuntos de interesse para o Solar do Povo.

Se à hora indicada não estiver reunida a maioria dos sócios com direito de voto, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de sócios presentes, conforme previsto no artigo 30º dos estatutos desta casa.

Relembro que para ter direito de voto nesta reunião o sócio deve ter as quotas em dia, de acordo com o estipulado no artigo 13º dos mesmos estatutos.

Juncal, 7 de Março de 2018

Presidente da Mesa da Assembleia

(Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo)



ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo	Presidente
Maria Filomena Costa Coelho Silva Martins	Vice - Presidente
Júlio Dinis Martins Ribeiro	Secretário
Sandra Maria Vales Leitão	1º Suplente
Bruno Manuel Santiago Ascenso	2º Suplente

Direção

João Manuel Rodrigues Coelho	Presidente
João Pedro Susano Dias	Vice Presidente
Joaquim Salazar da Silva Marinho	Secretário
Ana Margarida da Silva Fialho Costa	Tesoureira
Sara Isabel Santos Pereira Rosa Mateus	Vogal
Rui Pedro Pinheiro Marques	1º Suplente
Francisco Alberto Carreira	2º Suplente

Conselho Fiscal

João Luis Gomes de Sousa	Presidente
Pedro Miguel Raimundo Vieira	Secretário
Joaquim Santiago Virgilio Alves	Vogal
Luis Miguel Sousa da Conceição	1º Suplente
Afonso Duarte Virgilio Vieira	2º Suplente



INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 35º dos Estatutos, e no âmbito das suas competências e deveres, vem a Direção da Associação Solar do Povo do Juncal apresentar o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2017 à Assembleia Geral devidamente convocada para esse efeito.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA MUNDIAL

A economia internacional apresentou um excelente desempenho no ano de 2017, beneficiando da diminuição de alguns fatores de risco de ordem política, de condições financeiras acomodáticas nos principais blocos desenvolvidos e da retoma do comércio internacional. As economias europeias e também nos países asiáticos, regiões onde o crescimento esperado para 2017 tem sido revisto genericamente em alta, destacaram-se pela positiva. O ritmo de crescimento dos preços tem vindo a aumentar nos países desenvolvidos, mas aquém do desejado pelas autoridades monetárias. O Banco Mundial elevou as suas estimativas de crescimento do PIB Mundial para 3% em 2017.

A economia da Zona Euro durante o ano de 2017 manteve-se saudável, apoiada pela manutenção das condições financeiras acomodáticas, baixo preço dos bens energéticos, recuperação da confiança entre os agentes económicos e redução dos riscos políticos. Ao longo de 2017, a economia ganhou ímpeto à medida que alguns receios que limitavam o crescimento e otimismo se foram dissipando, sendo que a procura interna continuou a ser o principal impulsionador do crescimento, mas a recuperação das exportações, graças à retoma da economia a nível global, permitiu que o contributo da procura externa fosse igualmente positivo. É de salientar, no campo político, a expectativa gorada dos que esperavam que o sentimento populista que conduziu à vitória do “Sim” no *Brexit* e à eleição de Donald Trump nos EUA os levasse a ganhar as eleições em França e na Holanda, o que acabou por não acontecer.

Os 19 países que compõem a Zona Euro fecharam o ano de 2017 a crescer ao ritmo mais forte em quase sete anos, ficando o crescimento real do PIB acima dos 2% no conjunto dos países da Área do Euro. O investimento de capital também apresentou um forte crescimento em resposta à manutenção das políticas acomodáticas do Banco Central Europeu.

Com as condições económicas favoráveis na Zona Euro, a taxa de desemprego diminuiu, tendo ficado no final do ano nos 8,7%, valor que não se registava desde Janeiro de 2009. No entanto, a recuperação do emprego não foi acompanhado por um acréscimo nos salários. Assim, a variação anual dos preços ao consumidor manteve-se entre 1% e 2% ao longo do ano, tendo encerrado 2017 em 1,4%, valor que se situa ainda abaixo da meta do BCE.

O BCE decidiu manter as principais taxas diretoras inalteradas ao longo de todo o ano, em 0% no caso da taxa principal de refinanciamento, em -0,4% no caso da taxa dos depósitos, e em 0,25% no caso da taxa de cedência de fundos. Relativamente ao plano de compra de ativos, em Abril, os montantes das compras mensais foram reduzidas para 60 mil milhões de euros, menos 20 mil milhões do que anteriormente. Em Outubro, em resposta às condições económicas favoráveis, o BCE decidiu cortar o seu programa de compras de obrigações para metade, i.e., 30 mil milhões de euros mensais a partir de Janeiro de 2018, tendo ficado expresso que este nível seria mantido até Setembro de 2018.



A economia americana acabou o ano de 2017 num ritmo forte, sendo estimado um crescimento de 2,3% do PIB, aproveitando a continuação de uma dinâmica positiva registada no segundo e terceiro trimestres do ano, com os números dos mercados de capitais, confiança dos consumidores e de emprego a apresentarem os melhores resultados dos últimos anos – em alguns casos, de sempre.

A taxa de desemprego ficou nos 4,1% perto do final do ano, sendo este o valor mais baixo em quase 17 anos. Os ganhos no mercado de trabalho foram consistentes e os empregadores estiveram ativamente a recrutar para preencher as vagas em todo o país. Esta dinâmica de recuperação do mercado de trabalho suportou o consumo privado. Num ambiente de maior confiança quanto à evolução da procura interna e externa assistiu-se também à recuperação do investimento que, numa primeira fase, se focou no sector energético, estendendo-se depois a outros sectores, nomeadamente à atividade industrial.

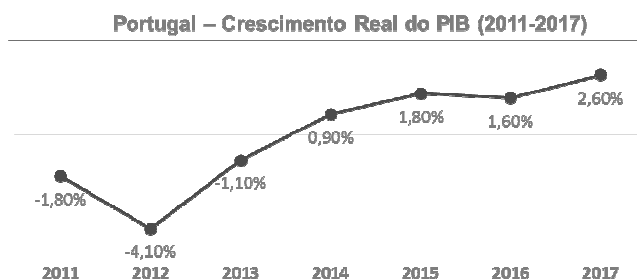
Em Dezembro, a inflação nos EUA registou a maior subida em 11 meses, com a inflação subjacente a subir para os 1,8% em termos homólogos, impulsionada pelo sector automóvel, imobiliário e de transportes.

Já a encerrar o ano, a aprovação da reforma fiscal veio dar suporte à permanência de um cenário de crescimento em 2018. Os objetivos do plano são estabelecer um conjunto de cortes permanentes de impostos para empresas e indivíduos e simplificar o regime de deduções e créditos concedidos às famílias e empresas, eliminando ou reduzindo algumas das deduções agora previstas como forma de financiar a redução de impostos.

A Reserva Federal Americana subiu a sua taxa de *benchmark* 3 vezes ao longo de 2017, estando esta atualmente no intervalo entre 1,25 e 1,50%. Donald Trump nomeou Jerome Powell para o cargo de Governador da Reserva Federal, que sucedeu a Presidente Janet Yellen em Fevereiro de 2018. Apesar desta mudança na liderança do banco central americano, não são esperadas grandes alterações na atual política de normalização das taxas de juro americanas.

ECONOMIA PORTUGUESA

No ano de 2017 a economia portuguesa, cresceu mais do que o conjunto dos países da Zona Euro (2,60% versus 2,40%), algo que já não acontecia desde 1999, beneficiando do fortalecimento da procura interna e do desempenho favorável das exportações associado ao bom momento económico dos principais parceiros comerciais.



Fonte: Bloomberg - Janeiro 2018

Na procura interna, o consumo privado beneficiou da recuperação do emprego e do rendimento disponível, tendo registado um crescimento médio anual de 2,2%. Já o investimento beneficiou da permanência dos baixos custos de financiamento e do fortalecimento da procura global que contribuiu para a recuperação da capacidade produtiva instalada, a qual se situava em 81,8% no 3º trimestre de 2017, valor acima dos 80,6% da média de longo prazo. Assim, o investimento registou um crescimento médio anual de 10,3% nos três primeiros trimestres do ano, depois de, durante o mesmo período de 2016, ter estagnado, tirando partido do investimento realizado pelo sector privado. O contributo da procura externa foi positivo, com as exportações nacionais a ficarem acima das importações. As exportações nacionais atingiram os 42% do Produto Interno Bruto em 2017 (que compara com 39,9% do PIB em 2016), um sinal da resiliência da economia nacional face a uma evolução na política monetária europeia.



Indicadores macroeconómicos (2015-2017)

		2015	2016	2017
Procura Externa				
	tav	3,8	2,0	
EUR/USD Taxa de Câmbio		1,09	1,05	1,20
Preço do Petróleo (Brent, USD por barril)		51,2	58,5	66,4
Produto Interno Bruto				
	tav	1,6	1,5	2,6
Consumo Privado	tav	2,6	2,1	2,2
Consumo Público	tav	0,8	0,6	0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	4,5	1,6	8,3
Exportações	tav	6,1	4,1	7,7
Importações	tav	8,2	4,1	7,5
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	0,5	0,6	1,6
Taxa de Poupança (%)	vma	7,0	5,0	4,4
Taxa de Emprego	%	57,5	59,1	61,0
Taxa de Desemprego	%	12,4	11,0	9,1
Remunerações por Trabalhador (sector privado)	tav	0,4	2,1	2,0
Balança Corrente e de Capital (%PIB)	tav	1,7	1,7	1,5
Balança de Bens e Serviços (%PIB)	tav	1,8	2,2	1,8
Taxa de referência do BCE (média)	%	0,05	0,00	0,00
Euribor 3 meses (média)	%	0,00	-0,27	-0,33
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	0,63	0,20	0,35
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	2,52	3,76	1,94

Fonte: Banco de Portugal (Dezembro 2017), Banco Central Europeu (Dezembro 2017) e Bloomberg (Janeiro 2018)

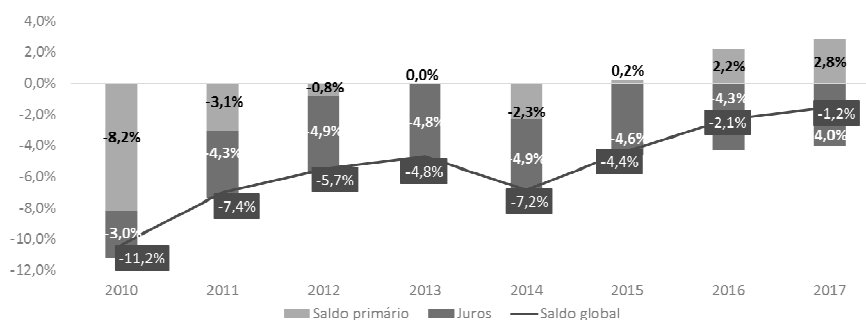
tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual

Os principais indicadores económicos divulgados, no que se refere ao último trimestre do ano, sugerem um crescimento sólido e superior à Zona Euro que contribui para a redução do *gap* de riqueza por habitante entre Portugal e a região da moeda única.

A taxa de desemprego nacional registou uma das descidas mais acentuadas entre os países da Europa, situando-se no final de 2017 perto dos 9,1% (11,0% em 2016).

O ritmo de crescimento dos preços ao consumidor registou, ao longo do ano, um movimento de gradual aceleração. Esta dinâmica foi particularmente alimentada pela subida dos preços dos bens energéticos, cujo contributo para a taxa de inflação média anual foi ganhando importância ao longo do ano. O assinalável dinamismo registado no turismo teve impacto nos preços praticados no sector hoteleiro e, consequentemente, contribuiu para a aceleração da inflação durante o ano. Contudo, em Dezembro, a taxa estabilizou em 1,5% (1,2% de excluirmos energia e alimentação), tendo-se verificado maior agravamento de preços nos transportes, restaurantes e hotéis (mais de 3% face ao mesmo período do ano anterior).

Saldo orçamental do Estado Português: Saldo global e primário (% PIB)



Fonte: Banco de Portugal, Janeiro 2018



O défice do conjunto das Administrações Públicas fechou o ano de 2017 em 2.574 milhões de euros, o que se traduziu numa melhoria de 1.607 milhões de euros face a 2016. Apesar da redução do défice em contabilidade pública entre 2016 e 2017, o seu valor em termos brutos ficou 104 milhões de euros acima da meta traçada. Em Outubro, aquando da atualização das estimativas para o ano de 2017 (O. E. 2018), o Governo fixou a meta do défice para 2017 em 1,4%. Posteriormente, o Governo tem vindo a apontar para objetivos mais ambiciosos, com o primeiro-ministro, António Costa, a adiantar que o défice do ano de 2017 terá ficado em torno de 1,2% do PIB.

1. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Introdução:

No ano de 2017 propusemos criar momentos diferentes para todos os utentes da Instituição, por forma a que estes possam desfrutar de dias diferentes com diversas atividades, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida.

Escolhemos o tema "A Vida é feita de projetos" porque este ano o nosso Plano de Atividades baseia-se no desenvolvimento de vários projetos com a colaboração de parceiros não só da comunidade local como a nível nacional.

Este projeto permitiu incentivar o trabalho em grupo, valorizando opiniões e ideias, criou momentos de confraternização e de amor pelo próximo, permitiu relembrar bons momentos do passado, pretendeu valorizar as memórias e estimular cognitivamente todos os pensamentos e emoções quer dos idosos institucionalizados, quer dos seus familiares.

Neste ano colocaram-se em prática a maioria das atividades programadas as que não foram realizadas deveu-se a questões climatéricas. Relativamente às atividades programadas para a interação com os familiares foram bem-sucedidas. Em relação ao SAD ainda existe algumas barreiras a ultrapassar pois ainda não conseguimos atingir o número de visitas pretendidas por parte da Educadora Social a estes utentes. Contudo conseguimos trazer com alguma frequência os utentes que se podem deslocar a instituição, para assim participarem nas atividades programadas.

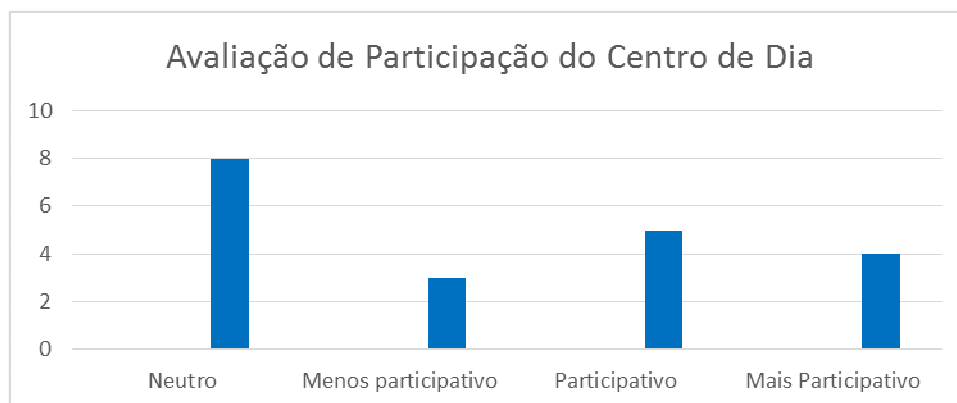
Respostas Sociais

Centro de Dia:

O centro de dia é uma resposta social que consiste na prestação de serviços contribuindo para a manutenção do idoso no seu meio sociofamiliar. Esta resposta presta apoio nas atividades da vida diária, através do fornecimento do pequeno-almoço, almoço, lanche e reforço. Atividades socio-recreativas, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento de roupas, transporte, articulação com os serviços locais de saúde, administração de fármacos. Os utentes que frequentaram o Centro de Dia eram maioritariamente autónomos, apenas quatro deles tem dificuldades de mobilidade.



Frequência de participação nos ateliês:



Observação:

Da análise desta tabela pudesse verificar que o número de participação é bastante diversificada, apesar de os neutros se destacarem, os restantes grupos conseguem ultrapassar a sua soma de participação, a média de idade é de 75 anos, e na sua maioria são pessoas autónomas.

Os utentes que participam nos diversos ateliês gostam das atividades pois sentem-se realizados e ocupados.

Serviço de Apoio ao Domicilio

Esta resposta social consiste na prestação de cuidados individualizados ao idoso no seu meio sociofamiliar. O Apoio ao Domicilio presta apoio na distribuição das refeições ao domicílio, apoio durante as refeições nas situações de grande necessidade, limpeza e arrumação do domicílio, cuidados de higiene e conforto pessoal, tratamento da roupa pessoal, apoio/acompanhamento em deslocações ao exterior para cuidados médicos e de enfermagem em articulação com os serviços de saúde, animação/ocupação, teleassistência, realização de atividades de motricidade e ocupacionais, pequenas reparações no domicílio.

Os serviços são propostos ao utente após uma avaliação diagnóstica, tendo em conta a vontade e a necessidade do utente.

Adesão as atividades:





Observação:

Das atividades programadas para esta resposta social só conseguimos colocar em prática algumas delas pelo facto de não nos termos deslocado o número de vezes programadas ao domicílio dos utentes por parte da Educadora Social.

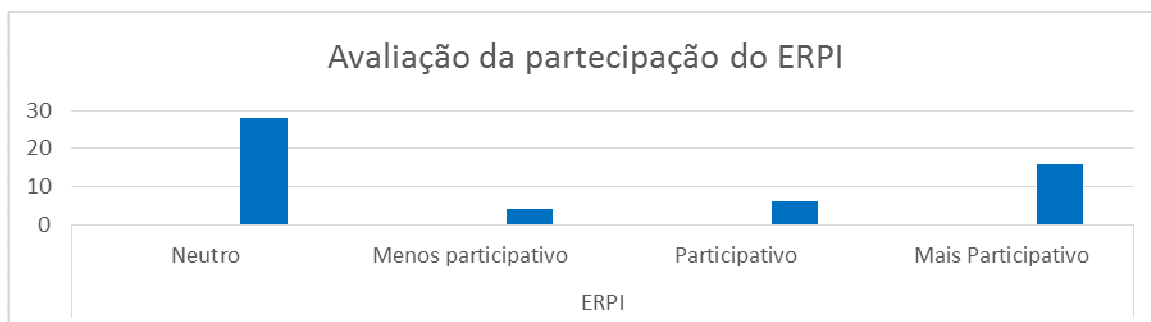
As atividades realizadas para esta resposta social são específicas á mesma, pelo elevado grau de dependência destes utentes faz com que o número de autónomos seja baixo, isto influencia na participação das atividades ao exterior.

Serviço de Estrutura Residencial para Idosos

Esta resposta social consiste em satisfazer as necessidades de acolhimento institucional de diversificados atores sociais, existindo comparticipação em alguns utentes da Segurança Social.

São prestados aos utentes todo o serviço que lhes é inerente desde os serviços de alojamento, alimentação, tratamento de roupa, higiene e conforto pessoal, cuidados de saúde primários e apoio social.

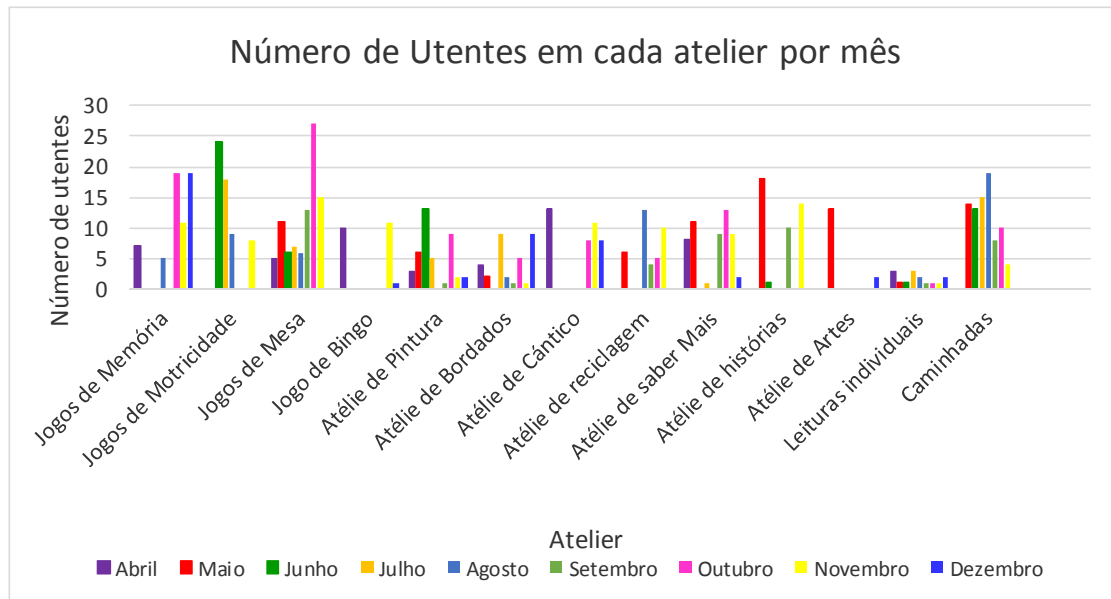
Frequência de participação nos ateliês:



Observação:

Da análise ao gráfico pode-se apurar que a participação é média, os neutros têm um valor mais elevado pelo facto da maioria dos utentes ter uma faixa etária elevada (na média dos 83 anos). Isto influencia a adesão aos ateliês, outro fator são as diferentes patologias existentes na instituição.

Os diversos ateliês diários:



Em relação aos ateliês realizados durante o ano os utentes participaram, a adesão ao ateliê depende do gosto e da vontade de cada utente.

Da análise ao gráfico pode se verificar que o mês onde houve mais participação por parte dos utentes aos diversos ateliês foi no mês de Outubro e Novembro, o mês de Junho e de Setembro houve menos participação nos ateliês.

Também se pode verificar que dos diversos ateliês propostos, os utentes gostam mais de jogos de mesa, motricidade, memória e histórias.

Com a criação destes ateliês pretendeu-se ir ao encontro do gosto dos nossos utentes, trabalhando algumas das suas capacidades físicas e intelectuais. Assim fomos elaborando alguns trabalhos que depois de prontos foram colocados nas diversas exposições realizadas ao longo do ano na instituição e em feiras.

Atividades ao exterior e datas comemorativas





Atividades ao exterior:

No quadro a cima pode-se verificar que existe dois grupos de atividades, as que se realizam fora da instituição e as que se realizaram nas instalações da mesma. Esta bastante nítido que a adesão as atividades dentro da instituição é elevada, isto devesse ao espaço físico que é favorável a realização destas. Sempre que existe uma atividade ao exterior é preciso ter em conta o seu espaço físico para a sua realização, isso faz com que diminua a participação de utentes a atividade.

Os espaços físicos é que fazem com que alguns dos nossos utentes do ERPI não possam participar com maior regularidade nas atividades ao exterior.

Sendo assim quem disfruta destas atividades são os utentes que se encontram com boas condições físicas. Contudo existem algumas atividades ao exterior criadas especificamente para os utentes com dificuldades físicas, pois estes necessitam de um espaço adequado as suas incapacidades, e tem que se disponibilizar mais recursos humanos.

Avaliação:

- Os utentes que participaram, sentiram-se realizados e pessoas ativas.
- Nestes dias reinou a boa disposição e alegria entre todos.
- São dias diferentes pois tem um contacto direto com pessoas que já não veem alguns anos, oportunidade de sair ao exterior e contactar com a natureza.
- Para quem participa, são dias, tardes, momentos muito bem passados.

Conclusão:

Para a conceção deste Plano de Atividades socioeducativo pretendeu-se um maior envolvimento e disponibilidade por parte dos familiares, na implementação das atividade temáticas da instituição.

Com as ferramentas disponíveis pretendeu-se realizar um projeto que fosse ao encontro das necessidades detetadas, com a intenção de enaltecer os valores essenciais do papel da família: confraternização, inter ajuda, partilha de ideias, transmissão de saberes, alegria, boa disposição, espirito de equipa entre todos os presentes nas diversas atividades.

Através deste projeto ambicioso pretendemos que os idosos tivessem um envelhecimento ativo e de qualidade junto dos seus familiares e de todos os que os rodeiam, podendo recordar e contar histórias de momentos já passados e desta forma demonstrar os seus dotes às gerações vindouras.



2. ANÁLISE DA ESTRUTURA FINANCEIRA

2.1 – RENDIMENTOS

Os rendimentos do Solar do Povo do Juncal derivam essencialmente das vendas, das mensalidades recebidas dos utentes, das participações, dos subsídios e dos donativos recebidos. No final do exercício de 2017 o total dos rendimentos atingiu os 888.460 euros, comparativamente com os 871.373 de 2016, traduzindo-se num crescimento de quase 2%. Ficou acima do valor que tinha sido orçamentado (876.145 euros).

Vendas e Serviços Prestados (Mensalidades)

Aqui encontram-se englobadas as vendas e os valores das mensalidades pagas pelos utentes. As "Vendas" respeitam unicamente a fraldas, cuecas fraldas e pensos de incontinência, vendidos ao valor de custo. Esta rubrica na sua globalidade teve um aumento de 2,6%, passando dos 588.849 euros de 2016 para 603.999 euros em 2017, ultrapassando os 586.085 euros que tinham sido orçamentados. Este crescimento justifica-se essencialmente com o aumento do número médio e actualizações das mensalidades dos utentes do ERPI (estrutura residencial para idosos), uma vez que nas restantes respostas sociais houve a diminuição de utentes. (nota 15)

Subsídios, Doações e Legados à Exploração

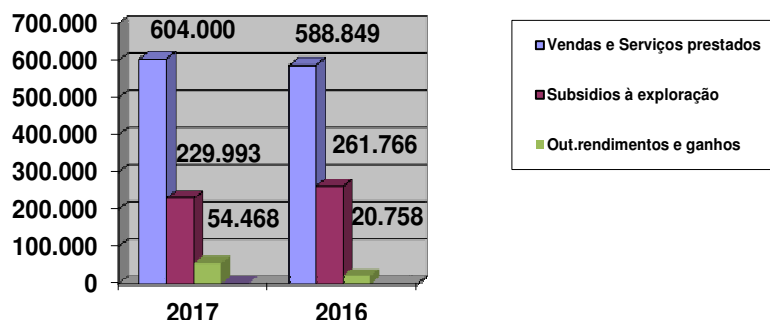
Encontram-se aqui englobadas as participações da Segurança Social e o apoio do I.E.F.P. (Instituto do Emprego e Formação Profissional). O ano de 2017 ficou abaixo do exercício anterior, essencialmente pela diminuição significativa de utentes nas respostas sociais "Centro de Dia" e "Apoio Domiciliário", para os quais recebíamos subsídio. No "ERPI" apesar do aumento de utentes, a Segurança Social só participa até 21 utentes, logo sem impacto nesta rubrica. Obteve-se assim um decréscimo de 12%, de 261.766 euros em 2016 para 229.993 euros em 2017. Esta rubrica ficou abaixo do que tínhamos orçamentado para 2017. (nota 16)

Outros Rendimentos e Ganhos

Por norma, esta rubrica é composta essencialmente por subsídios ao investimento e donativos. Em 2017 apresentou um crescimento acentuado, passando dos 20.758 euros de 2016 para os 54.468 em 2017. Além dos subsídios ao investimento imputados no exercício (15.938 euros), está aqui incluído nesta rubrica duas mais-valias; a primeira obtida com a alienação de uma viatura no valor de 11.000 euros e a segunda com a alienação de três imóveis (um urbano e dois rústicos) que se encontravam registados em "Ativos não correntes detido para venda" com um ganho de 24.912 euros. Por estes dois motivos esta rubrica ficou acima do que tínhamos orçamentado para 2017. (nota 19)



"Em unidades de euros"



2.2 – GASTOS

A estrutura de gastos do Solar do Povo do Juncal registou um crescimento de 6,7% na sua globalidade comparativamente com o ano de 2016. Os gastos totais em 2017 atingiram os 918.961 euros comparativamente com os 861.533 euros em 2016. Este valor ficou acima dos 860.791 euros que constavam no orçamento. Em termos percentuais houve um desvio de 6,8% para o orçamento que passamos a explicar.

Abordando as rubricas mais representativas temos:

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Esta rubrica registou um decréscimo de 4,5% relativamente ao ano de 2016. Esta diminuição justifica-se não só pelo menor número de utentes nas respostas sociais "Centro de dia" e "Apoio domiciliário", mas também pelo controle interno nos custos com a alimentação, ressaltando a qualidade das refeições. Em 2017 atingiu o valor de 103.317 euros comparativamente com os 108.180 euros de 2016, ficando em abaixo dos 106.932 euros que tinham sido propostos no orçamento. (nota 6)

Fornecimentos e Serviços Externos

Também aqui registámos uma redução de 9,2%, passando dos 191.756 euros de 2016 para 174.010 euros em 2017. As rubricas que mais contribuíram para esta tendência foram "Trabalhos especializados", "Conservação e reparação", "Ferramentas e utensílios de desgaste rápido", "Água" e "Comunicação". Algumas destas rubricas ainda durante o ano de 2016 foram "pressionadas" pelas obras no ERPI. Além disto a constante preocupação no controle de custos nos fornecimentos e serviços contribui para este desempenho. Os "Fornecimentos e Serviços Externos" ficaram abaixo do que tinha sido inicialmente orçamentado (176.543 euros). (nota 17)

Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal foi efectivamente a rubrica que contribuiu para o aumento dos custos do Solar. Apresentou um crescimento de 17,8% atingindo os 551.180 euros em 2017 comparativamente com os 467.974 euros de 2016. Este aumento acontece pelo pagamento de direitos com as saídas de pessoal que depois teve de ser substituído, pagamento de feriados, subidas de categoria, diuturnidades e com o aumento do salário mínimo para 2017. Neste ano de 2017 também procedemos à revisão da estimativa de férias, subsídio de férias e respectivos encargos, que se encontrava subavaliada, num valor de 32.270 euros. Este valor é registado em "Gastos com pessoal" neste ano, apesar do gozo destes direitos pelos funcionários só ocorrer em 2018. Não havendo alterações no quadro de pessoal, este impacto já não se irá reflectir no próximo ano. O valor dos "Gastos com Pessoal" ficou acima do valor que tínhamos proposto em orçamento. (nota 18)



Gastos / Reversões de Depreciação e de Amortização

Esta rubrica apresentou um decréscimo de 9% relativamente ao exercício anterior. Deve-se essencialmente à diminuição nas aquisições de ativos comparativamente com o ano anterior. Em 2017 foram contabilizados 76.142 euros comparativamente com os 79.398 euros de 2016, ficando abaixo da previsão orçamental. (notas 4 e 5)

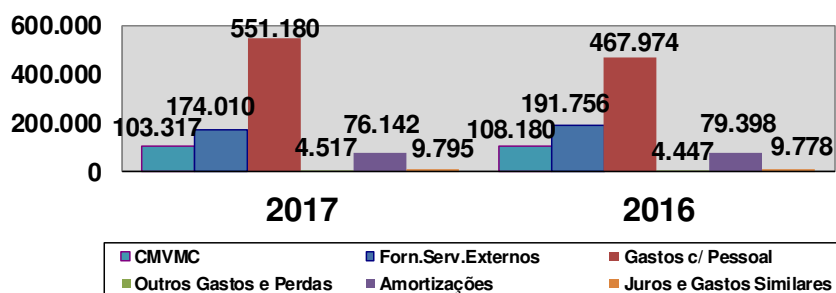
Outros Gastos e Perdas

Os valores desta rubrica são imateriais e representam essencialmente pagamentos de pequenos impostos, taxas, quotizações e despesas bancárias não relacionadas com crédito, não tendo havido variação comparativamente com o ano anterior. No ano de 2017 ficaram contabilizados 4.517 euros comparativamente com os 4.447 euros em 2016. (nota 20)

Juros e Gastos Similares Suportados

São englobados aqui os juros e gastos com o financiamento bancário da Instituição. Apesar do reforço do passivo bancário, este só ocorreu no final do ano de 2017. Face a isto esta rubrica praticamente manteve-se inalterável. Em 2017 ficaram contabilizados 9.795 euros comparativamente com os 9.778 euros do ano anterior. (notas 12 e 22)

“Em unidades de euros”



2.3 – RESULTADOS

O Resultado Líquido inverteu de 9.840 euros positivos de 2016 para 30.501 euros negativos em 2017. Passamos à análise desta inversão.

A estrutura de gastos da Associação apresentou um aumento relativamente ao ano anterior, representado por um valor de 57.729 euros de crescimento, por contrapartida do aumento mais modesto no lado dos proveitos em 17.088 euros.

A rubrica mais representativa continua a ser os "Custos com Pessoal", neste exercício com um peso de 60% no total dos gastos do Solar e que teve um aumento de 83.206 euros relativamente a 2016. Apesar do melhor desempenho das rubricas "Custo da mercadoria vendida" e "Fornecimentos e serviços externos", o desempenho negativo dos custos com pessoal absorveu esse impacto positivo. Obviamente que não podemos esquecer o custo da estimativa dos direitos de descanso dos funcionários que foi aqui significativamente reforçado e que contribuiu para o incremento da rubrica. Com menos utentes nas respostas sociais "Centro de dia" e "Apoio Domiciliário", poder-se-ia equacionar a diminuição do quadro de pessoal, mas efectivamente o deperhecimento na autonomia e condições de saúde de mais utentes, aumenta as exigências em tempo disponibilizado nos seus cuidados, e esta Direção não pretende de maneira nenhuma descurar essa atenção e exigência.



3 - ANÁLISE POR RESPOSTA SOCIAL

De acordo com a utilização dos critérios de imputação para a distribuição dos gastos comuns definidos na página 20, passamos à análise das três Respostas Sociais da Instituição:

Resposta Social “ERPI – Estrutura Residencial para Idosos”

Esta Resposta Social apresentou um resultado positivo de 6.729 euros no exercício de 2017. Nas comparticipações e subsídios, foram contabilizados em 2017 uma receita média mensal por utente de 167 euros. Este valor diminuiu relativamente ao ano anterior pelo fato da segurança social não aumentar o número de utentes com comparticipações. O valor médio de mensalidade recebido por utente foi 763 euros, onde se inclui as vendas de fraldas, cuecas fraldas e pensos de incontinência. Os encargos mais significativos foram os Gastos com Pessoal com 612 euros mensais por utente, seguidos do Fornecimento e Serviços Externos com 163 euros e dos gastos com a alimentação com 100 euros. Em 2017 a Resposta Social “ERPI” apresentou um resultado mensal positivo por utente 10 euros.

Resposta Social “Centro de Dia”

Esta Resposta Social contínua deficitária na Associação. Apresentou um resultado negativo de 46.852 euros em 2017. O valor recebido da segurança social é claramente o mais baixo. Em 2017 ficou contabilizado nos subsídios recebidos um valor médio de 119 euros por utente. O valor médio da mensalidade foi de 190 euros. Como usufrui em grande parte das mesmas estruturas que a Resposta Social “ERPI”, também aqui o encargo mais significativo foi o dos Gastos com Pessoal com 272 euros mensais por utente, seguido dos Fornecimentos e Serviços Externos com 162 euros, e a alimentação com 66 euros por utente. Em 2017 apresentou um resultado mensal negativo por utente de 230 euros.

Resposta Social “Apoio Domiciliário”

A Resposta Social “Apoio Domiciliário” foi rentável. Atingiu um resultado de 9.622 euros positivos em 2017. Nos subsídios recebidos ficaram contabilizados 305 euros por utente. O valor médio mensal da mensalidade recebida foi de 197 euros por utente. Os encargos mais significativos, à semelhança das anteriores Respostas Sociais, foram os Gastos com Pessoal com 293 euros mensais por utente, seguido dos Fornecimentos e Serviços Externos e alimentação, respetivamente 106 euros e 78 euros por utente. No final do exercício de 2017 atingiu um resultado mensal positivo por utente de 31 euros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este relatório, julgamos ter apresentado de uma forma simples, o que foi a atividade desenvolvida pela Direção do Solar do Povo do Juncal durante o ano de 2017.

Queremos agradecer o trabalho realizado pelos funcionários, colaboradores e órgãos sociais, que de forma decisiva contribuíram para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos, e assim contribuir para os níveis de confiança na Instituição por parte da população, não só da freguesia do Juncal como do conselho de Porto de Mós.

Resta-nos apresentar os nossos agradecimentos a todas as Entidades que colaboraram com o Solar do Povo do Juncal, nomeadamente a Câmara Municipal de Porto de Mós, a Junta de Freguesia do Juncal, o Secretariado da Catequese da Paróquia do Juncal, os Bombeiros Voluntários do Juncal, o Instituto Educativo do Juncal e o Centro Paroquial de Assistência do Juncal.

Juncal, 09 de Março de 2018

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



**Demonstrações
Financeiras
e
Anexo**



Solar do Povo do Juncal
Balanço em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

Rubricas	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1.577.641,84	1.579.826,79
Bens do património histórico cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	5	600,52	2.596,04
Investimentos financeiros	4	1.766,60	1.433,28
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.		0,00	0,00
Outros	4	0,00	6.588,47
		1.580.008,96	1.590.444,58
Ativo Corrente			
Inventários	6	3.060,22	2.676,56
Clientes	7	10.746,99	11.535,18
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	8	2.821,32	42.951,51
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.		0,00	0,00
Outras contas a receber	9	35.000,00	0,00
Diferimentos	9	2.731,50	3.074,56
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	10	17.663,32	16.713,49
Outros		0,00	0,00
		72.023,35	76.951,30
Total do Ativo		1.652.032,31	1.667.395,88
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	249.646,37	249.646,37
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	11	751.556,75	741.716,50
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	16	212.736,24	226.174,43
		1.213.939,36	1.217.537,30
Resultado líquido do período	11	-30.500,84	9.840,25
Total do fundo de capital		1.183.438,52	1.227.377,55
Passivo		0,00	0,00
Passivo não corrente		0,00	0,00
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	12	349.710,35	343.630,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		349.710,35	343.630,00
Passivo Corrente			
Fornecedores	13	20.486,85	36.713,92
Adiantamentos de clientes	7	8.150,01	2.314,20
Estado e outros entes públicos	8	12.919,25	13.760,39
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	14	66.064,69	33.795,00
Outras contas a pagar	14	11.262,64	9.804,82
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		118.883,44	96.388,33
Total do Passivo		468.593,79	440.018,33
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.652.032,31	1.667.395,88

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



Solar do Povo do Juncal
Demonstração dos Resultados por Naturezas
para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	Notas	PERÍODOS			
		2017	%	2016	%
Vendas e Serviços Prestados	15	603 999,50	68%	588 848,83	68%
Subsídios, doações e legados à exploração	16	229 993,10	26%	261 766,47	30%
Variação nos Inventários da Produção		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	6	-103 317,25	11%	-108 179,75	13%
Fornecimentos e Serviços Externos	17	-174 009,87	19%	-191 755,89	22%
Gastos com Pessoal	18	-551 180,01	60%	-467 973,67	54%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	19	54 467,80	6%	20 757,53	2%
Outros Gastos e Perdas	20	-4 517,27	0%	-4 447,12	-1%
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos		55 436,00		99 016,40	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	4 e 5	-76 142,21	8%	-79 398,46	9%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)		-20 706,21		19 617,94	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		0,00	0%	0,00	0%
Juros e Gastos Similares Suportados	22	-9 794,63	1%	-9 777,69	1%
Resultados antes de Impostos		-30 500,84		9 840,25	
Imposto sobre Rendimento do Período		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício		-30 500,84		9 840,25	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



Solar do Povo do Juncal
Demonstração de Fluxos de Caixa
para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

Rubricas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes e utentes	610.623,50	588.068,41
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-293.937,85	-295.702,24
Pagamentos ao pessoal	-551.180,01	-467.973,67
Caixa gerada pelas operações	-234.494,36	-175.607,50
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	73.372,59	-203.647,42
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	-161.121,77	-379.254,92
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	-59.461,74	-91.465,97
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	-333,32	-719,81
Outros activos	0,00	0,00
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis	9.026,03	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios	229.993,10	261.766,47
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	179.224,07	169.580,69
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	6.080,35	83.826,67
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	-9.794,63	-9.777,69
Dividendos	0,00	0,00
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-13.438,19	-3.191,93
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-17.152,47	70.857,05
Variações de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	949,83	-138.817,18
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	16.713,49	155.530,67
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.663,32	16.713,49
Variações de caixa e seus equivalentes (Saldo final-Saldo inicial)	949,83	-138.817,18

O Responsável pela Contabilidade

Telmo João Alexandre Jorge

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho

Joaquim Salazar Silva Marinho

Ana Margarida Silva Fialho Costa



EXPLORAÇÃO POR RESPOSTA SOCIAL

Nas demonstrações por Resposta Social, foram adotados os seguintes critérios de imputação para os gastos comuns:

-Gastos com Pessoal: é efetuado percentualmente de acordo com o tempo médio disponibilizado de cada funcionário a cada Resposta Social, tendo em linha de conta as tarefas comuns, nomeadamente, lavandaria, cozinha, limpeza e economato;

-Gastos com as Viaturas: de acordo com a média de Km's percorridos ao serviço de cada Resposta Social;

-Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (alimentação): de acordo com o número médio de refeições servidas aos utentes de cada Resposta Social;

-Limpeza Higiene e Conforto: associado aos Kg nas lavagens efetuadas na lavandaria para os utentes de cada Resposta Social;

- Amortizações (exceto das viaturas), eletricidade, gás e água: também associado aos quilogramas nas lavagens. Este critério foi o escolhido por associação ao tempo de utilização dos equipamentos da Instituição;

-Restantes Gastos: de acordo com o número médio de utentes de cada Resposta Social.



Solar do Povo do Juncal
Exploração da Resposta Social "ERPI"
para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
	2017	%	2016	%
Vendas e Serviços Prestados	503.853,10	78%	468.493,28	79%
Subsídios, doações e legados à exploração	110.321,96	17%	109.270,98	18%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-65.720,10	10%	-62.106,01	11%
Fornecimentos e Serviços Externos	-107.828,81	17%	-113.475,51	19%
Gastos com Pessoal	-404.015,13	63%	-343.024,30	59%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	32.904,06	5%	13.841,10	2%
Outros Gastos e Perdas	-2.560,39		-2.320,61	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	66.954,69		70.678,93	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-54.674,29	9%	-57.349,23	10%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	12.280,40		13.329,70	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-5.551,60		-5.102,00	
Resultados antes de Impostos	6.728,81		8.227,70	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	6.728,81		8.227,70	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2017	%	2016	%
Utentes em Frequência Média Mensal	55		51	
Gasto Mensal Bruto por Utente	970,23		953,23	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	887,39		859,52	
Repartição do Custo (Gasto):	970,23	100%	953,23	100%
CMVMC (alimentação)	99,58	10%	101,48	11%
Fornecimento e serviços externos	163,38	17%	185,42	20%
Gastos com pessoal	612,14	63%	560,50	59%
Gastos com amortizações	82,84	9%	93,71	10%
Outros gastos e perdas	3,88	0%	3,79	0%
Juros e gastos similares suportados	8,41	1%	8,34	1%
Repartição da Receita (Ganho):	980,42	100%	966,68	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	763,41	78%	765,51	79%
Subsídios e doações	167,15	17%	178,55	18%
Outros rendimentos e ganhos	49,85	5%	22,62	2%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	0,00	0%
Resultado Mensal Líquido:	10,20		13,44	



Solar do Povo do Juncal
Exploração da Resposta Social "CENTRO DE DIA"
para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
	2017	%	2016	%
Vendas e Serviços Prestados	38 822,70	54%	42 703,95	57%
Subsídios, doações e legados à exploração	24 325,29	34%	27 908,75	37%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-13 410,58	11%	-14 917,97	13%
Fornecimentos e Serviços Externos	-33 035,08	28%	-38 178,83	32%
Gastos com Pessoal	-55 669,14	47%	-47 265,11	40%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	9 340,71	13%	3 887,16	5%
Outros Gastos e Perdas	-754,38		-820,15	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	-30 380,48		-26 682,20	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-14 835,42	12%	-15 416,39	13%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	-45 215,90		-42 098,59	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1 635,70		-1 802,96	
Resultados antes de Impostos	-46 851,60		-43 901,55	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	-46 851,60		-43 901,55	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2017	%	2016	%
Utentes em Frequência Média Mensal	17		21	
Gasto Mensal Bruto por Utente	585,00		469,85	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	512,28		408,67	
Repartição do Custo (Gasto):	585,00	100%	469,85	99%
CMVMC (alimentação)	65,74	11%	59,20	13%
Fornecimento e serviços externos	161,94	28%	151,50	33%
Gastos com pessoal	272,89	47%	187,56	40%
Gastos com amortizações	72,72	12%	61,18	13%
Outros gastos e perdas	3,70	1%	3,25	1%
Juros e gastos similares suportados	8,02	1%	7,15	2%
Repartição da Receita (Ganho):	355,34	100%	295,63	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	190,31	54%	169,46	57%
Subsídios e doações	119,24	34%	110,75	37%
Outros rendimentos e ganhos	45,79	13%	15,43	5%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	0,00	0%
Resultado Mensal Líquido:	-229,66		-174,21	



Solar do Povo do Juncal
Exploração da Resposta Social "APOIO DOMICILIÁRIO"
para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

Unidade Monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	PERÍODOS			
	2017	%	2016	%
Vendas e Serviços Prestados	61.323,70	36%	77.651,60	38%
Subsídios, doações e legados à exploração	95.345,85	56%	124.586,74	61%
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-24.186,57	15%	-31.155,77	20%
Fornecimentos e Serviços Externos	-33.145,98	21%	-40.101,55	25%
Gastos com Pessoal	-91.495,74	57%	-77.684,26	49%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	12.223,03	7%	3.029,27	1%
Outros Gastos e Perdas	-1.202,50		-1.306,36	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financ. e Impostos	18.861,79		55.019,67	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-6.632,50	4%	-6.632,84	4%
Resultado Operacional (antes de gastos financ.e impostos)	12.229,29		48.386,83	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-2.607,33		-2.872,73	
Resultados antes de Impostos	9.621,96		45.514,10	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	9.621,96		45.514,10	

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Gastos Unitários	2017	%	2016	%
Utentes em Frequência Média Mensal	26		41	
Gasto Mensal Bruto por Utente	510,48		324,70	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	489,22		311,22	
Repartição do Custo (Gasto):	510,48	100%	324,70	97%
CMVMC (alimentação)	77,52	15%	63,32	20%
Fornecimento e serviços externos	106,24	21%	81,51	25%
Gastos com pessoal	293,26	57%	157,89	49%
Gastos com amortizações	21,26	4%	13,48	4%
Outros gastos e perdas	3,85	1%	2,66	1%
Juros e gastos similares suportados	8,36	2%	5,84	2%
Repartição da Receita (Ganho):	541,32	100%	417,21	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	196,55	36%	157,83	38%
Subsídios e doações	305,60	56%	253,23	61%
Outros rendimentos e ganhos	39,18	7%	6,16	1%
Juros e rendimentos similares suportados	0,00	0%	0,00	0%
Resultado Mensal Líquido:	30,84		92,51	



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Solar do Povo do Juncal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sediada na Rua dos Olivais na vila do Juncal. Foi fundada em 21 de Setembro de 1977 e está reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública. Tem como objeto a prestação de atividades de apoio à terceira idade às pessoas do concelho de Porto de Mós. Atualmente presta esses serviços através das três Respostas Sociais de que é detentora, nomeadamente “ERPI-Estrutura Residencial para Idosos”, “Centro de dia” e “Apoio domiciliário”.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que veio aprovar o regime de normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística).

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação deste relatório está de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo NCRF-ESNL (Aviso 6726-B/2011 de 14 de Março).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Solar do Povo do Juncal, mantidos de acordo com a NCRF-ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 – Regime do Acréscimo ou da Periodização Económica

As receitas e despesas são registadas de acordo com este regime (anteriormente conhecido como princípio da especialização de exercícios), pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS / INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até à data de transição para o NCRF-ESNL encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.



Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo da compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis à instalação do ativo até este ficar a operar nas condições pretendidas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de útil estimada:

Designação	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	6 a 12
Equipamento de transporte	5 a 10
Equipamento administrativo	5 a 10
Outras imobilizações corpóreas	5 a 10

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha reta, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização.

No final dos exercícios de 2017 e 2016, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, ativos financeiros e ativos não correntes, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Descrição	31-12-2016		31-12-2017				
	Ativo bruto	Depreciações Imparidades	Aquisições	Regulariz.	Depreciações do exercício	Alienações e abates	Ativo líquido
Investimentos Financeiros							
Participações de capital	499	0	0	0	0	0	499
Fundo Compensação Trabalho	934	0	333	0	0	0	1.268
Ativo Fixos Tangíveis							
Bens do Domínio Público	-	-	-	-	-	-	-
Bens do Património HAC	-	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Fixos Tangíveis							
Terrenos e Recursos Naturais	63.574	0	0	0	0	0	63.574,14
Edifícios e Out. Construções	1.694.909	-282.660	46.351	0	-42.645	0	1.415.954,34
Equipamento Básico	248.075	-178.120	0	0	-19.387	0	50.567,72
Equipamento Transporte	120.487	-102.432	12.500	0	-5.763	0	24.790,72
Equipamento Administrativo	21.575	-18.989	13.111	0	-2.334	0	13.363,33
Out. Ativos Fixos Tangíveis	26.368	-12.960	0	0	-4.017	0	9.391,59
Ativos Fixos Tangíveis Curso	0	0	0	0	0	0	0
Adiant.p/conta Investimentos	0	0	0	0	0	0	0,00
Outros Ativos							
Ativos n correntes detidos venda	6.588	0	0	0	0	-6.588	0
	<u>2.183.010</u>	<u>-595.161</u>	<u>72.295</u>	<u>0</u>	<u>-74.147</u>	<u>-6.588</u>	<u>1.579.408</u>

Durante o exercício de 2017 as aquisições ocorridas na rubrica dos Ativos Fixos Tangíveis foram:

- um valor que faltava registar nos trabalhos no parque de estacionamento e uma vedação, uma viatura para o SAD, uma central telefónica e um computador portátil para a animadora.

Alienou-se uma viatura que já não tinha valor contabilístico por troca de uma mais recente e em melhores condições.



5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo, deduzidos de amortizações e perdas por imparidade acumulada. As amortizações são reconhecidas durante a vida útil. A vida útil definida é de três anos.

Em 31 de Dezembro de 2017 e no final de 2016, o movimento ocorrido nos Ativos Intangíveis, bem como as respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade foi o seguinte:

Descrição	31-12-2016		31-12-2017				
	Ativo bruto	Depreciações Imparidades	Aquisições	Regulariz.	Depreciações do exercício	Alienações e abates	Ativo líquido
Bens do Domínio Público	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-
Projectos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	12 370	(9 774)	-	-	(1 996)	-	601
Outros Activos Intangíveis	-	-	-	-	-	-	-
	<u>12 370</u>	<u>(9 774)</u>	<u>0</u>	<u>0,00</u>	<u>-1 996</u>	<u>0</u>	<u>601</u>

6. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários à sua venda.

No final dos exercícios de 2017 e 2016, o custo da mercadoria vendida e das matérias consumidas detalhavam-se conforme se segue:

	Matérias Primas 31-12-2017	Mercadorias 31-12-2017	Matérias Primas 31-12-2016	Mercadorias 31-12-2016
Inventários no começo do período	992	1 685	1 378	498
Compras	87 170	16 531	91 365	17 616
Reclassificações e regularizações	0	0	0	0
Inventários no fim do período	2 518	543	992	1 685
Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	85 644,26	17 672,99	91 751	16 429

7. CLIENTES

As dívidas de clientes encontram-se registadas pelo seu valor nominal de deduzido de eventuais perdas por imparidade. As perdas de imparidade correspondem à diferença entre a quantia inicialmente registada e o seu valor recuperável.

Em 31 de Dezembro de 2017 e final de 2016, a rubrica “clientes” apresentava a seguinte composição:

	31-12-2017		31-12-2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Diversos Utentes	10.747	-	11.535	-
Adiantamento de Utentes	-	8.150	-	2.314
Total Dívidas de Clientes	10.747	8.150	11.535	2.314



8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, era composta pelos seguintes valores:

	31-12-2017		31-12-2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
IVA - A recuperar / reembolsos pedidos	2 821		42 952	
IRS - Retenção na fonte de trabalho dependente		1 392		1 461
IRS - Retenção na fonte de trabalho independente		1 365		1 586
Contribuições para a segurança social		10 162		10 713
Total da rubrica Estado e Outros Entes Públicos		12 919	42 952	13 760

Uma vez que a Instituição não tem rendimentos fora do seu objeto social, esta não está sujeita a imposto sobre o rendimento (IRC).

9. DIFERIMENTOS (Gastos a reconhecer)

Nesta rubrica encontram-se os valores já liquidados mas cujos gastos só são reconhecidos no exercício seguinte. Também considerámos aqui neste quadro o valor registado em “Outras Contas a Receber”. Ambos os valores encontram-se justificados da seguinte forma:

	31-12-2017	31-12-2016
Outras contas a receber	35.000	
Seguros	2.732	3.075
Total de gastos a reconhecer	37.732	3.075

A primeira rubrica respeita a um valor já liquidado para adquirir um artigo rústico. A Instituição tem uma procuração irrevogável para celebrar a escritura, que ainda não ocorreu, de forma a finalizar em definitivo o processo de compra. O valor seguinte representa seguros liquidados em 2017, mas o período de cobertura dos mesmos respeita ao ano seguinte.

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos e outras aplicações de tesouraria, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

No final dos exercícios de 2017 e 2016 esta rubrica era constituída da seguinte forma:

	31-12-2017	31-12-2016
Numerário	711	10
Depósitos Bancários	16.953	16.703
Aplicações de Tesouraria	-	-
Total do caixa e equivalentes	17.663	16.713



11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos ocorridos nas rubricas dos Fundos Patrimoniais durante o exercício de 2017 encontram-se discriminados da seguinte forma:

	Saldo em 31-12-2016	Movimentos Exercício Débito	Movimentos Exercício Crédito	Saldo em 31-12-2017
Fundos	249 646	-	-	249 646
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	741 717	9 840	-	751 557
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações de fundos patrimoniais	226 174	(15 938)	2 500	212 736,24
Resultado Líquido do Exercício	9 840	(30 501)	(9 840)	-30 500,84
	<u>1 227 378</u>	<u>(36 599)</u>	<u>(7 340)</u>	<u>1 183 439</u>

As “Outras variações de fundos patrimoniais”, contemplam os subsídios ao investimento com rendimento diferido. A variação positiva nesta rubrica respeita a um subsídio atribuído pelo Município de Porto de Mós no valor de 2.500€ (dois mil e quinhentos euros) para apoiar a aquisição de uma viatura. A composição e a variação desta rubrica pode ser consultada no ponto 16.

12. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incursos em cada período.

No final dos exercícios de 2017 e 2016 esta rubrica detalhava-se da seguinte forma:

	31-12-2017	31-12-2016
Empréstimos Bancários - CCAM	81.669	50.399
Empréstimos Bancários - EuroBIC	268.042	293.231
Total de Financiamentos Obtidos	349.710	343.630

A primeira linha respeita a dois empréstimos de longo prazo contraídos junto da instituição CCAM de Porto de Mós. O primeiro contraído em Agosto de 2007, na altura pelo valor de 380.000€, com vencimento em Agosto de 2019, para a construção da Resposta Social "ERPI" em 2009 onde falta liquidar 32.195€; o segundo empréstimo contraído no final de 2017 no valor de 50.000€ para fazer face a reforço de tesouraria, onde falta liquidar 49.474 euros. Os empréstimos bancários EuroBIC, englobam três financiamentos de longo prazo. O primeiro no valor inicial de 200.000€ contraído em 2015 com vencimento em Janeiro de 2030, em que falta liquidar 169.676€; um segundo contraído em 2016 no valor de 100.000€ com vencimento em Janeiro de 2028, em que falta liquidar 87.253€, (ambos com o propósito de financiarem a obra de ampliação do ERPI); e por último, um empréstimo também junto do EuroBIC para financiar a troca de uma viatura, com vencimento em Junho de 2019, no valor de 21.650€, onde ainda falta liquidar 11.113€.



13. DIVIDAS A FORNECEDORES

Esta rubrica era constituída pelos seguintes saldos em dívida em 31 de Dezembro de 2017:

	Saldo em 31-12-2017
PADARIA DO JUNCAL	682
HENRIQUE RODRIGUES SERRA, LTDA	1 203
DUAS BANDEIRAS PAST. E PANIFICAÇÃO	59
CENTROQUÍMICA LDA	1 854
EDP - DISTRIBUIÇÃO-ENERGIA,S.A.	2 356
JOÃO SOUSA COELHO & FILHOS LDA	31
MEO SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES, S.A	38
ACÁCIO COELHO, LDA.	247
METALURGICA JUNCALENSE LDA	443
GALP ENERGIA S.A.	1 302
MUNICIPIO DE PORTO DE MÓS	486
FILTROBAÇA, LDA	39
NESTLÉ COSTA & PIMPÃO LDA	454
CUSTÓDIO & FILHOS LDA	83
MT CONTA LDA	738
MARCO PAULO BARBOSA LOPES	1 887
RECHEIO	1 777
MARIA COELHO MATIAS	101
CORDEIRO E COMPANHIA	1 478
ANDRÉ FILIPE MATOS, LDA	185
LACTINIÇOS SANTOS COSTA, LDA	19
Q4U CONSULTING UNIPESSOAL, LDA	554
MEIGAL ALIMENTAÇÃO, LDA	579
ORTOJUNCAL UNIPESSOAL, LDA	1 815
NUTRIALIZ LDA	669
LEIRIPRAGÁS, LDA	341
SOSI COMBUSTIVEIS LDA	500
COMPRA DIRETA LDA	216
INÉS CATARINA MARQUES GASPAR	45
VODAFONE. S.A.	112
GENKE RENTING S.A.	194
Total Dívidas a Fornecedores	20 487

Os valores de fornecedores que se encontram em dívida, reflectem faturas de Dezembro que são liquidadas a 30 dias, ou seja, durante o mês e Janeiro de 2018.

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Esta rubrica "Outros Credores" (onde vamos incluir os diferimentos do passivo) apresentava o seguinte valor no final dos exercícios de 2017 e 2016:

	Saldo em 31-12-2017	Saldo em 31-12-2016
Remunerações a liquidar	66.065	33.795
Soteol - Fundo de Garantia	6.113	6.261
Lina Maria Beato Oliveira	4.050	3.544
Isabel Maria Virgilio Ribeiro	1.100	-
Total	77.327	43.600

A rubrica das "Remunerações a liquidar" que foi reforçada este ano, respeita a férias, subsídios de férias e respetivos encargos em que o custo é considerado neste exercício mas que só serão liquidados no exercício seguinte. A "Soteol" é a empresa que construiu a ampliação do edifício "ERPI" encontrando-se ainda este último valor por liquidar. A Sra. Lina Oliveira é a senhora enfermeira que não pertence ao quadro de pessoal, e respeita a um valor em dívida por serviços prestados. Por último a Sra. Isabel Ribeiro pagou ao Solar este valor por conta de um contrato-promessa de compra e venda de uma parte de um artigo rústico, e que se encontra aqui registado a aguardar escritura definitiva de venda.



15. RÉDITO

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação venham para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Em 31 de Dezembro de 2017 e no final de 2016 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31-12-2017	31-12-2016
Vendas	16 298	14 202
Prestação de serviços	587 702	574 647
Total do rédito	604 000	588 849

A rubrica “Vendas” respeita essencialmente a fraldas, cuecas fraldas e pensos de incontinência faturados aos utentes pelo valor de aquisição.

16. SUBSÍDIOS

Os subsídios do Estado relacionados com ativos, incluindo os não monetários são reconhecidos no balanço como componente dos Fundos Patrimoniais, e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos, na proporção das amortizações efetuadas em cada período. Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2017 e no final do exercício de 2016 esta rubrica apresenta-se da seguinte forma:

	31-12-2017	31-12-2016
Subsídios à exploração		
ISS, IP Centro Distrital	218 620	253 176
Autarquias		
IEFP	11 373	8 591
Outros subsídios		
Total dos Subsídios	229 993	261 766

Em termos de subsídios ao investimento com rendimento diferido, a posição no final do exercício de 2017 é a que se segue:



Ano Inicial	Ano Final	Descrição	Subsidio	Taxa	Imp.Exercício	Imp.Acumul.	Valor Líquido
2009	2009	59301 - Município Porto Mós- Obra Lar (2008/2009)	32 500	2,00%	650	5 850	26 650
2009	2009	59302 - Junta Freguesia do Juncal - Obra Lar	2 500	2,00%	50	450	2 050
2009	2009	59303 - Projecto MASES (Construção Cozinha)	24 168	2,00%	484	4 356	19 812
2012	2017	59304 - Município de Porto de Mós (Mobilário Dive	7 500	16,67%	1 250	7 500	0
2013	2018	59305 - Proder PA 117/12 (Equipamento Diverso)	39 079	16,67%	6 513	32 566	6 513
2014	2019	59306 - Proder PA 117/12 (Equipamento Diverso)	12 389	16,67%	2 065	8 259	4 130
2014	2064	59307 - Município Porto Mós (Parque Estacionamen	10 000	2,00%	200	800	9 200
2015	2065	59308 - Proder 174/2013 (Obra Erpi)	30 265	2,00%	605	1 816	28 449
2015	2065	59309 - Proder 174/2013 (Obra Erpi 2º)	103 341	2,00%	2 067	6 200	97 140
2015	2065	59310 - Município Porto de Mós (Obra Erpi)	5 000	2,00%	100	300	4 700
2016	2020	59311 - Município Porto de Mós (Viatura RH)	5 000	25,00%	1 250	2 500	2 500
2016	2065	59312 - Município Porto de Mós (Obra Erpi)	10 000	2,04%	204	408	9 592
2017	2022	59313 - Município Porto de Mós (Viatura QT)	2 500	20,00%	500	500	2 000
					15 938	71 506	212 736

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentava os seguintes saldos à data de 31 de Dezembro de 2017 e final de 2016:

Designação	31-12-2017	31-12-2016
Trabalhos Especializados	11 661	16 949
Publicidade e Propaganda	107	495
Vigilância e Segurança	384	844
Honorários	21 585	20 934
Conservação e Reparação	18 670	21 136
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	22 614	30 705
Livros e Documentação Técnica	0	0
Material de Escritório	2 703	3 182
Artigos para Oferta	1 785	2 191
Eletricidade	29 591	26 980
Combustíveis	26 242	27 346
Água	3 895	6 378
Outros (energia e fluidos)	0	0
Deslocações e Estadas	484	717
Transportes de Mercadorias	0	0
Rendas e Alugueres	389	769
Comunicação	3 968	5 565
Seguros	2 987	2 958
Contencioso e Notariado	1 280	1 177
Limpeza, Higiene e Conforto	24 280	22 346
Outros Serviços	1 384	1 085
Total dos Fornecimentos e Serviços Externos	174 010	191 756

18. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O quadro de pessoal encontra-se caracterizado da seguinte forma:



Descrição	2017	
	Nº médio pessoas	Nº horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas remuneradas	42	85.160
Pessoas não remuneradas	-	-
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas a tempo completo:		
Das quais remuneradas	42	85.160
Pessoas a tempo parcial:		
Das quais remuneradas	-	-
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	1	1920
Mulheres	41	83.240
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas afectas à investigação e desenvolvimento	-	-
Prestadores de serviços	4	-
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	-	-

O Quadro de funcionários em média foi constituído por diversos profissionais nomeadamente um quadro médio superior (a diretora técnica), uma animadora, uma enfermeira, uma escriturária, uma encarregada de serviços gerais, uma assistente social, quinze profissionais indiferenciados (auxiliares de serviços gerais) e vinte e um profissionais qualificados que trabalharam essencialmente no âmbito da ação direta, no auxílio aos serviços, na cozinha e lavandaria.

A título de informação adicional, embora não fazendo parte do quadro de funcionários, o Solar do Povo do Juncal tem um médico, uma enfermeira e uma técnica de segurança alimentar em prestação de serviços e uma empresa que assiste a Instituição contabilística e fiscalmente.

Durante o ano esteve em média duas pessoas a desempenhar funções ao nível de estágios profissionais e de inserção.

A Direção é composta por cinco membros que não auferem qualquer remuneração.

Gastos com Pessoal por Funções

	Remunerações / Gastos 2017				Remunerações / Gastos 2016			
	Fixas	Variáveis	S.Social	O.Custos	Fixas	Variáveis	S.Social	O.Custos
Quadros Médios/Superiores	19.301	784	4.306	278	16.974	770	3.734	375
Profissionais Qualificados	231.414	17.574	51.547	3.332	192.431	16.751	40.820	4.250
Profissionais Indiferenciados	168.577	14.196	37.608	2.264	146.308	14.032	28.669	2.860
Total	419.292	32.554	93.461	5.874	355.713	31.553	73.223	7.485
		551.180				467.974		

Os gastos fixos incluem salários base, diuturnidades e subsídios (exceto alimentação). Os gastos variáveis respeitam apenas a subsídios de alimentação. Os outros gastos abrangem seguros de acidentes de trabalho dos funcionários, apoio médico, e vestuário de limpeza. Neste ano a estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos, que estava subavaliada, foi reforçada em 32.270 euros. Optamos por incluir na rubrica “profissionais indiferenciados” os gastos relacionados com os estágios profissionais e de inserção, que neste ano de 2017 representaram 6.502 euros.



19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 apresentava os seguintes valores:

	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	62	81
Alienações Ativos não correntes p/ venda	24 912	
Alienações Ativos Fixos Tangíveis	11 000	2 000
Outros Rendimentos		
Correcções relativas exercícios anteriores		
Imputação de subsídios para investimentos	15 938	15 438
Outros não especificados	2 556	3 239
Total dos outros rendimentos e ganhos	54 468	20 758

As alienações de “Ativos Não Correntes Detidos Para Venda” respeitam a três imóveis que se encontravam contabilizados nessa rubrica, um urbano e dois rústicos. A venda de Ativos Fixos Tangíveis respeita a uma viatura que foi vendida com a aquisição de uma outra. Os valores considerados em “Outros não especificados” dizem respeito essencialmente a donativos e quotizações.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

Os “Outros gastos e perdas” reconhecidos no decurso dos exercícios de 2017 e 2016 são detalhados da seguinte forma:

	31-12-2017	31-12-2016
Impostos	2 879	1 331
Outros		
Correções exercícios anteriores		2 327
Donativos		
Quotizações	175	175
Outros não especificados	1 463	614
Total de outros gastos e perdas	4 517	4 447

A rubrica de “Impostos” engloba essencialmente IMI, imposto de selo e taxas. A rubrica “Outros não especificados” respeita a quotizações e despesas bancárias não relacionadas com financiamento bancário.

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os “Juros e gastos similares suportados” no final dos exercícios de 2017 e 2016 estão detalhados da seguinte forma:



	31-12-2017	31-12-2016
Juros suportados	9.795	9.778
Outros gastos e perdas de financiamento		
Total de juros e gastos similares	9.795	9.778

Estão aqui representados os juros suportados pela Associação com o passivo bancário contraído junto das instituições CCAM de Porto de Mós e do EuroBIC.



**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do nº 1 do artigo 41º dos Estatutos e no desempenho da nossa missão, analisámos o **Relatório e Contas e Proposta de Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2017** apresentado pela Direcção da Associação Solar do Povo do Juncal.

No exercício de 2017 o total das Vendas e Serviços Prestados ascendeu a 603.999,40 euros, crescendo 2.6% face a 2016 (+15.151 euros), tendo o valor dos Subsídios diminuído 12.1% (-31.833 euros), pelo que a variação positiva da primeira rubrica não conseguiu compensar a variação negativa da segunda.

Os Gastos Totais Correntes (CMVMC, FSE's e Gastos com Pessoal) foram de 828.507,13 euros, por oposição aos 767.909,31 euros registados em 2016.

A redução de 16.683 euros nas rubricas de Rendimentos e o acréscimo dos Gastos atrás identificado (+60.598 euros) não foram compensados pelo aumento dos Outros Rendimentos e Ganhos (não recorrentes), tendo os Resultados Líquidos do Exercício sido negativos em 30.500,84 euros.

A substancial redução dos encargos com FSE (-17.746 euros) foi absorvida pelo aumento dos encargos com pessoal (+83.206 euros), aumento esse que reflete também o reforço da estimativa de encargos com férias e subsídio de férias (32.270 euros), o qual estava subestimado.

Em termos patrimoniais destacamos a aquisição de um artigo rústico relativamente ao qual foram liquidados 35.000 euros em 2017, devendo a respectiva escritura ser celebrada em 2018. Esta compra explica o aumento das responsabilidades com financiamentos obtidos em 6.080 euros, face ao exercício anterior.

Não obstante o Solar do Povo do Juncal apresentar um nível de capitais próprios adequado, patente num Grau de Autonomia Financeira de 71.6%, verifica-se existir actualmente algum risco de desequilíbrio na tesouraria, resultado do facto das despesas correntes e encargos com o serviço da dívida poderem deixar de estar completamente cobertas pelas receitas correntes.

Assim, parece-nos necessário assegurar, no decorrer do exercício de 2018, um aumento das rubricas de rendimentos, ou, em alternativa, promover a redução dos gastos correntes, de forma a acautelar o referido equilíbrio da tesouraria da Associação a curto prazo e, conseqüentemente, a sua solidez financeira a médio-longo prazo.

É de realçar, no entanto, o relevante trabalho feito pela Direcção da Associação na redução dos gastos com Fornecimentos Externos e com o Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas.

Tendo em consideração o exposto, e no seguimento da apreciação dos documentos que integram o Relatório e Contas do Exercício de 2017, o Conselho Fiscal decidiu unanimemente:

- Propor à Assembleia Geral da Associação Solar do Povo do Juncal a aprovação **Relatório e Contas e Proposta de Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2017**.

Juncal, 23 de Março de 2018

O CONSELHO FISCAL

João Luís Gomes de Sousa
Pedro Miguel Raimundo Vieira
Joaquim Santiago Virgílio Alves



**PROPOSTA
DA DIREÇÃO PARA
APLICAÇÃO DO
RESULTADO LÍQUIDO**



PROPOSTA DA DIREÇÃO PARA A APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2017

A Direção do Solar do Povo do Juncal, vem propor à digníssima Assembleia Geral a seguinte aplicação do Resultado Líquido negativo no valor de 30.500,84€ (trinta mil e quinhentos euros e oitenta e quatro cêntimos):

-Transferência para Resultados Transitados = 30.500,84€

Juncal, 12 de Março de 2018

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa